

CONCEPÇÕES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL: INVESTIGANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E MATERIAIS INSTRUCIONAIS DE ESTUDANTES INICIANTE E CONCLUINTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Liziane Martins¹, Lucas Vinícius Ferraz Santos Castro², Nathália da Silva Miranda²

1. Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Professora Assistente do Departamento de Educação, Campus X – Teixeira de Freitas
2. Bolsistas IC, Graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X

Resumo:

As abordagens de saúde se modificaram, no entanto, predominou a abordagem biomédica, em detrimento da abordagem socioecológica que é caracterizada por relacionar o processo saúde-doença a fatores de natureza política, social, econômica, ambiental e cultural. Frente a este contexto buscamos comparar as concepções de saúde entre licenciandos dos 1^o e 8^o períodos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, *Campus X*, a partir dos materiais por eles produzidos. Para o estudo destes materiais, optamos pela análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir da análise dos materiais, procuramos avaliar a existência de indicadores de saúde e classificá-los de acordo com os pressupostos teóricos de cada abordagem. Nossa pesquisa evidenciou o predomínio da abordagem biomédica entre todos os licenciandos investigados. Esta situação é complicada, tendo em vista que caminha em direção oposta ao que propõe a OMS e os PCNs.

Autorização legal: Não se aplica.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Processos de saúde e doença; Ferramentas Pedagógicas.

Apoio financeiro: PICIN- Programa de Iniciação Científica da UNEB.

Introdução:

As abordagens de saúde se modificaram nas últimas décadas. Inicialmente predominou a abordagem sanitária, caracterizada pelo enfoque na responsabilização individual pelo processo de saúde e defesa da ausência de doenças, como modo de se viver saudável. E, para isso, propõe a higienização e a moralização dos indivíduos e das civilizações através de inspeções sanitárias (FREITAS; MARTINS, 2008). Posteriormente, a saúde passou a ser relacionada à abordagem biomédica, compreendida como um espectro reducionista de saúde (MARTINS et al., 2012), onde o tratamento e a cura do corpo são privilegiados e as influências sobre a saúde em níveis mais elevados do que os biológicos, como os níveis sociais, culturais e psicológicos, são negligenciadas (CARVALHO et al., 2007; MARTINS, 2011; 2016). Somente mais tarde, começa a emergir a abordagem socioecológica da saúde que é caracterizada pela sua relação com fatores de natureza política, social, econômica, ambiental e cultural (WESTPHAL, 2006; MARTINS et al., 2012).

Neste contexto, os cursos de formação de professores podem ser considerados importantes aliados na concretização de ações de Educação em Saúde voltadas para o fortalecimento das habilidades dos indivíduos para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, para criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de práticas voltadas para a qualidade de vida (FREITAS; MARTINS, 2008). Neste sentido, uma investigação sobre o planejamento/execução de intervenções didáticas voltadas para o tratamento da saúde é não somente desejável, mas até mesmo essencial. Além disso, este estudo é pertinente na medida em que contribuirá para elucidar a forma como podem ser abordados, em sala de aula, assuntos relativos à Educação em Saúde. E, mais do que isso, é importante que as ações contribuam para a formação de cidadãos responsáveis, alicerçando-se em dois aspectos imprescindíveis ao processo de ensino e aprendizagem: valores humanos e práticas sociais.

Deste modo, o foco do presente estudo é comparar as concepções de saúde entre licenciandos dos 1^o e 8^o períodos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (DEDC), *Campus X*, a partir de sequências didáticas e materiais pedagógicos construídos pelos futuros professores de Biologia.

Metodologia:

Este trabalho é de natureza qualitativa, uma vez que buscamos analisar as concepções dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre a saúde, através de uma investigação sobre suas ferramentas pedagógicas produzidas. A pesquisa qualitativa foi usada por nos permitir trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, crenças, valores e atitudes com relação à saúde (MINAYO, 2008).

Nesse sentido, nos dedicamos à análise de sequências didáticas (SD) e dos materiais pedagógicos

propostos por graduandos dos 1º e 8º períodos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB Campus X.

Para o estudo das sequências didáticas e dos materiais produzidos, optamos pela análise de conteúdo (BARDIN, 2000; BAUER, 2002; FRANCO, 2008). Esta opção decorreu das possibilidades que ela traz de produzir descrições dos conteúdos das mensagens veiculadas nos materiais de análise com base em procedimentos sistemáticos, metodologicamente explícitos e replicáveis (BAUER, 2002), a partir de características específicas identificadas no texto das sequências didáticas e na descrição dos produtos (os materiais educativos). Esse método de investigação nos propicia, assim, uma porta de entrada adequada para a análise das abordagens de saúde nestes instrumentos pedagógicos propostos pelos licenciandos.

Para tanto, a fim inferirmos qual abordagem da saúde é, predominantemente, defendida pelos discentes, utilizamos as categorias de análise propostas nos estudos de Martins (2011; 2016). A partir da leitura dos materiais, procuramos avaliar a existência de indicadores de saúde e classificar suas características de acordo com parâmetros norteados por pressupostos teóricos de cada abordagem, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores de saúde e suas variantes (adaptado de MARTINS, 2011; 2016).

Indicadores de saúde		Variantes dos indicadores de saúde	
1	Fatores da saúde	1a*	Fatores biológicos (físico-químicos, genéticos, psicológicos, fisiológicos individuais).
		1b**	Fatores biológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais, históricos.
2	Restauração da saúde	2a	Intervenções médicas e/ou mudanças de estilos de vida individuais (alimentação adequada, lazer, controle de estresse, atividade física etc.).
		2b	Transformações individuais e mudanças sociopolíticas.
3	Prevenção de doenças	3a	Unimodal (ações de natureza biológica).
		3b	Multimodal (ações de natureza biológica + comportamental + sociopolítica).
4	Aspectos da saúde	4a	Aspectos patológico, terapêutico, curativo e/ou relacionados ao desenvolvimento de comportamentos saudáveis.
		4b	Aspectos biológicos, históricos, econômicos, culturais, sociopolíticos e ambientais.

* a – abordagem biomédica; ** b – abordagem socioecológica

Resultados e Discussão:

Foi produzido pelos discentes do primeiro período um total de 10 materiais, tratando-se de planos de aula ou sequências didáticas (SD). Estes apresentaram uma variedade de temas sobre a saúde, como, por exemplo, DSTs, febre amarela, gravidez precoce, relação da saúde e o meio ambiente, entre outros. Os licenciandos concluintes optaram por abordar seis temáticas de saúde (alimentação saudável, parasitoses, saúde auditiva, mutações gênicas, plantas medicinais e doenças causadas por fungos) ligadas às diversas subdisciplinas de Biologia (botânica, citologia, genética, micologia e zoologia). Ao total foram 11 materiais pedagógicos indicados pelos alunos do oitavo período. Contudo, apenas sete foram analisados: um texto; quatro vídeos; um jogo e; um roteiro teatral. Esclarecemos que não foi possível analisar seis materiais indicados nas SD (três vídeos e três textos), uma vez que os autores não disponibilizaram os recursos ou mesmo o link para acesso.

Em relação às abordagens da saúde, constatamos que a maioria das propostas defende a abordagem de caráter biomédico: seis e cinco materiais, do primeiro e oitavo período, respectivamente, por focar no agente patológico e nos sintomas, formas de prevenção e de contaminação de doenças. Apesar de considerarmos que esses aspectos são relevantes, eles não contemplam a abrangência envolvida no processo saúde-doença.

Em contrapartida, os materiais classificados como socioecológicos, associaram o processo de saúde-doença às discussões mais abrangentes, como, por exemplo: a interferência da degradação do meio ambiente à qualidade de vida dos indivíduos em associação à responsabilização das políticas públicas para com a saúde, no primeiro período. Além disso, identificamos, ainda, entre os iniciantes, uma sequência que propõe o debate do tema gravidez precoce na adolescência, a partir das consequências social, econômica e profissional que podem emergir a partir dessa problemática. Já entre os concluintes, foram categorizados uma peça teatral sobre um diálogo entre dois jovens amigos, sendo um deles com deficiência auditiva, em um ônibus público e um vídeo que apresenta informações sobre a relação dos fungos com a economia (fabricação de alimentos) e também com a medicina (fabricação de medicamentos), como característicos da abordagem socioecológica.

Conclusões:

Como pôde ser observado, poucas sequências didáticas e seus materiais pedagógicos apresentaram propostas com intervenções/discussões de saúde que consideravam os mais derivados fatores que podem influenciar o processo saúde-doença (e.g., econômicos, condição social, cultura, políticas públicas, entre outros), conforme é defendido pela abordagem socioecológica de saúde. A partir disso, podemos considerar que os participantes da pesquisa, em sua maioria, entendem a saúde como processo no qual está relacionado principalmente/unicamente ao fator biológico (morfológico e fisiológico) e de responsabilização individual (mudança de hábitos), características/entendimentos que dialogam com a abordagem biomédica.

Vale destacar que tal dado não corresponde à totalidade dos discentes de Biologia (UNEB/DEDC-X), uma vez que para isso, seria necessária uma investigação mais ampla. Contudo, consideramos importante pensar em mecanismos para discutir saúde, a partir de uma perspectiva abrangente de saúde, em cursos de formação de professores, pois essas discussões podem possibilitar ratificar uma visão globalizante de saúde, além de permitir a mudança de atitudes e o tratamento dos conteúdos relacionados à saúde nas disciplinas de Ciências e Biologia na Educação Básica.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, G. S. de; DANTAS, C.; RAUMA, A. et al. Health education approaches in school textbooks of 16 countries: biomedical model versus health promotion. In: **Proceedings of the IOSTE International Meeting on Critical Analysis of School Science Textbook**, University of Tunis, Tunis, 7-10 February 2007, p. 380-392, 2007

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora. (Série Pesquisa, v. 6), 2008.

FREITAS, E. O. de; MARTINS, I. Transversalidade, formação para a cidadania e promoção da saúde no Livro Didático de Ciências. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.1, p. 12-28, jul. 2008.

MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de biologia: análise crítica e proposta de mudança**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

_____. **Saúde no Contexto Educacional: as abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente usado no ensino médio brasileiro**. 2011. 174 f. Dissertação (Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

MARTINS, L.; SANTOS, G. S.; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências** (Online), v. 17, p. 249-283, 2012.

MINAYO, M. C. S. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S.; et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 9-29.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 635-667, 2006.